

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

3 de Agosto de 1979 — ANO 48.º — N.º 2469 — Preço 6\$00

«DE» ACORDOU PARTIDOS POLÍTICOS

«Escândalo do Campismo» pode provocar dissolução da Câmara

Conforme afirmamos no último número do nosso jornal, está a verificar-se entre a população de Espinho um movimento de repúdio e de protesto pela atitude injustificada, arbitrária, e misteriosa, da Câmara Municipal em querer gastar mais de 30 mil contos do dinheiro que o povo lhe confiou para administrar, num parque de campismo que, na actual conjuntura de carências e necessidades do concelho só pode ser classificado como um escândalo!

A juntar a tudo o que foi já dito nos números anteriores do «Defesa de Espinho», soubemos junto de uma fonte ligada directamente a um organismo oficial da capital que o processo do parque de campismo de Sales vai voltar a ser analisado superiormente em todas as fases da sua condução.

Ao que nos foi afirmado, terão sido inúmeras as irregularidades cometidas ao longo das várias fases que o caso conheceu, e que, a serem confirmadas, constituirão a prova das segundas intenções que, a nível de alguns elementos do elenco camarário, têm presidido à sua actuação.

Ao que sabemos, este caso escandaloso poderá levar um, ou mais partidos políticos a retirar os seus elementos representativos na Câmara Municipal criando assim um vácuo que leve à tão desejada demissão do actual presidente da edilidade espinhense.

Efectivamente e como nos foi confidenciado por responsáveis nas altas esferas políticas do país, alguns vereadores da nossa Câmara poderão muito brevemente vir a ser convidados pelos seus órgãos políticos superiores a abandonar o elenco camarário, demonstrando assim uma demarcação efectiva quanto à maneira ruinosa e improvisada como estão a ser geridos alguns dos sectores públicos do concelho.

Incapazes de justificar, objectivamente, a necessidade de gastar 30 mil contos do erário público num parque de campismo, e de esclarecer, pormenorizadamente, a população sobre quais os interesses e lucros que Espinho irá colher com o dispêndio desta verba em detrimento de outras mais importantes e urgentes necessidades do concelho, a Câmara Municipal de Espinho só poderá, de facto, anular este escândalo e recriar uma imagem de administração pública ao serviço dos interesses nas particulares, mas do povo demitindo-se das suas funções.

Apesar de estar um pouco fora de moda nos últimos anos, a Honra ainda é um sentimento a considerar.

O general Ramalho Eanes foi derrotado na Assembleia da República: a maioria de esquerda (PS, PCP e UDP) aprovou a Lei da Amnistia que o Presidente vetara. A hierarquia militar agitou-se contra a intromissão do poder civil no foro militar: o coronel Loureiro dos Santos, ministro da Defesa, criticou o Conselho da Revolução durante uma reunião do Lions Clube de Lisboa, formulando esta pergunta:



«Quando a Constituição Portuguesa diz que o Conselho da Revolução tem competência para se debruçar sobre a legislação e regulamentação relacionada com as Forças Armadas, qual o motivo por que não se pronunciou ainda no sentido de recomendar à Assembleia da República o estudo urgente de uma lei que se torna fundamental para o nosso País?». O general Pedro Cardoso, chefe do Estado-Maior do Exército, discursando em Santa Margarida, no Dia do Exército, afirmou:

«amnistiar as áreas estatutária e disciplinar, sem prévia avaliação consciente dos seus efeitos, é uma nítida invasão por parte do poder legislativo nas atribuições do poder executivo e de comando, para os quais há órgãos de soberania competentes».

«Precisamos de um referendo, precisamos da revisão da Constituição, mas precisamos também, e nisso estamos empenhados, de um novo Presidente da República» — afirmou Sá Carneiro durante uma festa do PSD em Cascais. Para o líder social-democrata, Ramalho Eanes apesar de ter combatido os comunistas em 25 de Novembro de 1975, defende agora um «projecto ditatorial e contrário aos interesses dos portugueses». O presidente do PSD criticou ainda «os sectores comunistas e Melo-Antunistas» dizendo que eles «não têm o direito de evocar o 25 de Abril, porque tentaram desfigurá-lo».



A finalizar, Sá Carneiro disse: «Quem quer, como os comunistas a manutenção do Conselho da Revolução, não pode defender a liberdade e a democracia instituídas em 25 de Abril».

Pela primeira vez na história da República, uma mulher é primeiro-ministro do Governo português. Maria de Lourdes Pintasilgo, engenheira, solteira, 49 anos de idade, passou, a partir da última quarta-feira, a chefiar o XI Governo após o 25 de Abril.



Como se esperava, os partidos da Aliança Democrática não estiveram presentes na cerimónia de tomada de posse do novo Executivo e, tudo o indica, irão votar contra o programa que Pintasilgo irá brevemente apresentar ao Parlamento. Se, como é provável, o Partido Socialista se abster, o novo governo estará no poder com o apoio, apenas, do Partido Comunista e, certamente, dos dissidentes do PSD que não deixarão, concerteza, de recompensar, desse modo, a inclusão no novo Executivo de alguns dos 37 fugidos a Sá Carneiro.

«LILI» PROCESSOU «GAIOLA ABERTA»



A actriz brasileira Elizabeth Savala, mais conhecida por nós como a Lili de «O Astro» vai processar José Vilhena por ter publicado num dos números da revista «Gaiola Aberta» uma entrevista estilo pornográfico em que a «esposa de Márcio» aparecia nua. A dita revista chegou às mãos daquela actriz que não gostou da brincadeira da fotomontagem e queixou-se ao seu advogado que já se encontra em Lisboa.

EDITORIAL

DE FERNANDO BARRADAS

LER NA ÚLTIMA PÁGINA

OS MELROS, OS CORVOS E OS PINTASSILGOS

UMA FÁBULA
DE ERCÍLIO DE AZEVEDO
NA ÚLTIMA PÁGINA

...E POR AÍ VIZINHO COMO VAI ISSO?

EM ESTARREJA

...Os turistas não têm nada

Estarreja, localizada entre Aveiro e Espinho — terras de grandes potencialidades turísticas, nada tem para oferecer aos turistas que, normalmente nesta época do ano, acorrem ao nosso País.

Situada tão perto da Torreira e Furadouro é, obrigatoriamente, ponto de passagem para os que, vindos do sul, procuram o sol das praias ou/e as suas especialidades.

Por cá passam realmente os estrangeiros que, num rápido relance procuram encontrar alguma coisa que o prenda por alguns minutos a esta terra que o Antuá calmamente atravessa.

Não temos o mar — praia — sol que os turistas procuram. É verdade. Não temos. Mas não é só, certamente, o mar que os atrai!... Onde estão os hotéis, as residências, o parque de campismo? Onde está o nosso artesanato, as nossas especialidades gastronómicas; o aproveitamento turístico das nossas belezas paisagísticas (o esteiro, a turbina, como exemplos), o nosso espólio cultural e artístico? Não temos? Será verdade que a nossa existência, como parte da humanidade, ao longo dos séculos não fez com que, a partir das nossas características e costumes, criássemos uma cultura própria?! Ou será que, e apenas, o comodismo das Entidades e também o nosso não tem deixado criar um cartão de visita por mais humilde que seja para oferecer aos turistas, com amor e simpatia?

É necessário, pois, criar infra-estruturas aproveitando o existente e, a partir daí, reestruturar, criando atrativos, de modo a que o turista saiba que Estarreja existe. Lembramo-nos da Casa-Museu Egas Moniz (Casa do Marinho), situada em Avanca, e uma tristeza nos colhe ao recordar-nos todo aquele maravilhoso espólio, deixando pelo único Prémio Nóbél Português, se encontra ali tão morto e solitário enquanto não se aproveitar aquela quinta paradisíaca que a envolve tão harmoniosamente. Seria certeza um pólo de atracção para os turistas.

A Lei das Finanças Locais virá facilitar, se assim o entenderem, toda esta engrenagem que se tem que pôr a funcionar e para a qual a iniciativa privada irá contribuir, certamente.

Estarreja não pode ser somente o ar poluído pelas fábricas. Deve ser também um ponto de paragem obrigatória entre a Costa Verde e a Veneza Portuguesa.

ARTUR CASTRO TAVARES

In «O Jornal de Estarreja» de 25/7/79

NA MURTOSA

Destruição

A Empresa de Pesca S. Paio da Torreira, cuja actividade era a xávega, vai acabar.

Os barcos com seis remos já não voltarão ao mar, pelo menos aqui na nossa costa.

O Estado - Patrão - Socialista - Comunista de 1974/75 e outros bandos vermelhos que, na mes-

ma altura, vieram de Estarreja, afogaram-na em águas turvas de onde não foi mais possível fazê-la emergir.

Resultados práticos: menos receita para o comércio local, menos trabalho para os pescadores, menos peixe fresco para os murtoseiros e seus hóspedes na época balnear... e nos resto do ano.

É esta a política, bem à vista, do Partido Comunista. São estes os benefícios que nos trazem os bandos vermelhos que ainda por aí pululam. A destruição. Só a destruição.

In «O Concelho da Murtosa» 25/7/79

EM VALADARES A nossa praia cada vez pior!

Já fizemos aqui chamar à atenção da nossa Junta, do aspecto vergonhoso em que se encontra a nossa Praia, com lixo a esmo, areias amontoadas e o mais que se verá! As ruas de acesso, que outrora foram tratadas com tanto carinho e asseio, hoje estão «amolduradas» de silvas e entulheiras que ficam de ano para ano.

In «Jornal de Gaia» de 26/7/79

EM FORNOS

Vandalismo à solta pedir severa punição

Diariamente encontramos algo destruído, são lâmpadas partidas, sinais de trânsito, etc., tudo serve para os vândalos destruir, só há dias reparei que todas as lâmpadas públicas da Aldeia Nova à Igreja de Mosteiró, se encontram todas partidas, isto é fruto de uma autêntica quadrilha que passa geralmente nas madrugadas de sábado com destino à vizinha freguesia de Mostiró, pois o referido vândalo ainda jovem, tem por hábito apedrejar as cabinas que se encontram devidamente presas, lançando asneiras em altos gritos e da pior, espécie, a paciência tem limites e os papás que não souberam dar-lhe a educação em seu devido tempo... que não venham depois com lamentações, pois, destruidores do património nacional não fazem falta por estes lados.

B. CASTRO

In «O Correio da Feira» de 27/7/79

TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

Conforme o seu caso envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

Preços de Assinatura Anual	V. Aérea	V. Normal
Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...		312\$00
Angola e Moçambique ...	598\$00	379\$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...	884\$00	572\$00
Brasil ...	884\$00	572\$00
Alemanha e Luxemburgo ...	884\$00	572\$00
Macau ...		379\$00
Colombia ...		572\$00
França ...		572\$00
Espanha ...		572\$00

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

ESPINHOS DA BELA ESPINHO

A feira semanal de Espinho é uma grande feira. O espaço ocupado por ela é muito grande, e quem quiser percorrê-lo todo, anda uns bons quilómetros. Há lá de tudo, e em abundância: as frescas hortaliças; a saborosa fruta; os legumes; o pão de várias formas e paladares; a carne de porco e seus derivados; artigos de mercearia; o apreciado peixe do mar de Espinho, e não só; quinquilharias; tendas de panos, de calçado, de ourives, de ferreiros, de louças eu sei lá, é um nunca acabar.

acção, um pequeno mundo, com tudo o que nele há de bom e de mau.

Era-nos muito agradável ir semanalmente a Espinho e trazer o nosso carrito cheio de coisas boas e baratas. Até já tínhamos vendidas certas.

Hoje, com pena o digo, já não vamos à feira de Espinho, pois não vale a pena, os seus preços não são convidativos. Se eu, aqui, ao pé de casa compro as mesmas coisas, pelo mesmo preço, e até, às vezes, mais baratas que aí!

Bem sei que a vida está difícil para todos, compradores e vendedores, mas estes têm de saber aliciar a freguesia, e creio ser preferível vender mais barato, mas vender, a ganhar mais e perder tudo.

Pelo que tenho lido na simpática «DE», há mais quem se queixe. A falta de sanitários espalhados pela feira, pois o que há, não chega para as «encomendas», leva-nos, por vezes, a ver «cenas eventualmente chocantes»!...

Acredito que estes «espinhos» serão arrancados, e que a feira de Espinho continuará a manter a fama que possui e merece, como uma grande e boa feira que é.

No regresso íamos «matar saudades» do mar. Embora a espera, na bicha, pela abertura das cancelas, fosse, às vezes desmoralizante, não desanimávamos, pois a atracção pelo mar era maior.

Não há bela sem senão; e é verdade. Do fino e vasto areal da praia de Espinho, restam, hoje, minúsculos crescentes de pedras e de pouca areia, entre os paredões. Tem, contudo, a norte da piscina um amplo areal, que vai até à Granja. Foi o que o mar, esse mar fascinante e voluptuoso, por vezes, desordeiro e voraz, lhe deixou ficar.

Mas o azar presegue-te, bela Espinho, pois aí está o Rio Largo a desfeiar-te a nova e atraente praia. E ao que li na nossa «DE», estás condenada a aguentá-lo, o que é bem pena.

Contudo, acredito nos bons Espinhenses, nos amigos da verdade da sua linda Espinho, acredito que eles tudo farão para que estes «espinhos» desapareçam, e que tanto a tua feira, como a tua praia, progridam cada vez mais. Com tenacidade, com boa vontade, muita coisa se pode melhorar.

É que tu não podes, Espinho, como Rainha da Costa Verde, que és, deixar fenececer a tua boa fama; pelo contrário tens de aumentá-la ainda mais, e tenho fé que há-de consegui-lo.



Fernanda Nogueira

E as flores, de que nós tanto gostamos, e que são a nossa perdição.

Há também, como não podia deixar de ser, os vendedores da bicha da cobra, muito escutados. Há tempos, um dizia tais maravilhas do seu produto, que curava tantas doenças, que era tão eficaz, que eu comparei-o a certos vendedores de ilusões, que por aí andam...

A feira, para além do espectáculo, como mercado, tem à sua volta outros, bastante interessantes, desde os mirões, novos e velhos, a dizer piropos às raparigas; às conversas entre namorados; à discussão entre mulheres; com todo aquele «palavreado genuíno» de permeio; aos homens, já de «grão na asa» à porta das casas de pasto; à «delicadeza de linguagem» com que alguns automobilistas se mimoseiam, quando os seus carros embatem, e não só...

Na feira, naquela pinha humana em movimento, encontra-se de tudo. Ela é um mundo, pleno de vida, de

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62 N.º 227 A 231 — TEL. 922986 — ESPINHO

OFERECE A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

Alcatifa em caraculo de 1.º, 220\$00 m2 * Papéis de parede laváveis, 100\$00 Rolo * Pavimentos plásticos importados para cozinha, salas, Q. B., etc., 200\$00 m2.
COZINHAS POR ELEMENTOS «SÓNIA», CARPETES, MAPLES, CANDEEIROS, TAPETES, COLCHÕES, MÓVEIS
E TUDO PARA O SEU LAR

FÁBRICA

HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção — Compressão — Extensão
— Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 920540 - 921098

APARTADO: 40

ESPINHO

« HÉRCULES »

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

QUE FAZ A PSP?

MARGINAIS CONTINUAM A ACTUAR IMPUNEMENTE

Espaço turístico por natureza — e tradição — a zona compreendida entre o mar e a linha férrea e a piscina e a rua 23, zona que poderemos chamar de «baixa» espinhense, está a ser, nos últimos tempos, palco de toda uma série de tropelias, desmandos e ilegalidades, por parte de pequenos grupos de marginais que, para além de perturbarem o sossego de quem quer estar em paz, constituem uma grave ameaça à integridade física dos cidadãos, especialmente das crianças.

De facto, vêm-se acentuando ultimamente os casos de motociclistas e até de automobilistas que se passeiam em ruas fechadas ao trânsito, em passeios e nas zonas reservadas aos peões, nomeadamente a rua 8 e a esplanada em frente ao Hotel Praia-Golfe.

Por várias vezes temos assistido a autênticas gincanas de perícia por entre pessoas idosas e crianças que, insuspeitadamente, se passeiam ou brincam nos locais que lhes julgam estar exclusivamente reservados.

Por outro lado, a partir de uma ou duas horas da madrugada, a cidade transforma-se num imenso deserto sem lei onde bandos de drogados, arruaceiros e marginais, se dedicam a praticar toda a espécie de desmandos e ilegalidades, não hesitando em provocar quem tenha a infelicidade de com eles se cruzar.

E como se não chegasse o coro de palavrões e grosserias, os meliantes enchem a noite com o barulho de pontapés em latas, correrias, gargalhadas e gritos.

Sabemos que a P.S.P. de Espinho luta com reais carências de efectivos. Sabemos que não há infra-estruturas para uma eficiente vigilância policial urbana.

Mas sabemos igualmente que, embora com todas estas limitações, a P.S.P. poderia fazer muito mais no cumprimento da sua missão que convém sublinhar é a de velar pela segurança pública.

Ora se é importante autuar os prevaricadores às posturas municipais de trânsito e os estabelecimentos que funcionam fora de horas, muito mais importante será proteger os direitos dos cidadãos no que toca às suas liberdades e segurança.

A função da P.S.P. não pode ser apenas multar automóveis mal estacionados. E, francamente, até ao momento, é quase exclusivamente a única missão que os agentes da Polícia desempenham em Espinho.

Não nos parece que os nossos olhos e ouvidos sejam diferentes dos dos polícias. Daí que eles de certeza também vêm e ouvem o que em termos de marginalidade acontece na nossa cidade.

Claro que multar automóveis não envolve qualquer risco mas custamos a crer que a passividade da P.S.P. perante casos tão flagrantes e frequentes de desrespeito pelos direitos dos cidadãos e das leis, seja receio de envolvimento em intervenções directas junto dos prevaricadores.

Como há dias nos dizia um industrial de hotelaria da rua 8: a continuar por muito tempo o estado actual das poucas vergonhas nocturnas será necessário organizar brigadas civis de combate à marginalidade e de limpeza dessa alguma escumalha social que pulula no centro da cidade.

A acontecer isto, que vergonha seria para a P.S.P....

Liceu de Espinho

Amanhã, sábado, pelas 18 horas realiza-se, no liceu de Espinho, uma sessão de esclarecimento sobre o processamento das matrículas para os 10.º e 11.º anos de escolaridade.

Não vá... telefone

Desde há alguns dias que para se apanhar um táxi, não é preciso sair de casa. De facto, a entrada em funcionamento da Central Rádio-Táxi Costa Verde constitui um inegável benefício para os espinhenses que tantas vezes, e muitas infrutiferamente, esperam longo tempo, na rua, à espera do verde e preto.

Agora, basta telefonar. E, para o caso de ser preciso, aqui fica o número: 920118.

Comboios com cinema e variedades

Ainda este Verão os comboios que efectuem as ligações entre Lisboa e Porto, Lisboa e Faro e Lisboa com a fronteira hispano-francesa Irun, irão ter cinema e espectáculos de variedades, durante as viagens.

Esta inovação é devida à concessão da CP a uma firma da capital para projectar filmes portugueses a bordo e para apresentar artistas de variedades na ligação internacional.

Isto destina-se a passageiros estrangeiros e a emigrantes que raramente têm um contacto directo com os nossos artistas e o nosso cinema.

Galardoados

Os escritores portugueses Fernando Namora, Sophia de Mello Breyner Andresen e Jacinto Prado Coelho foram galardoados com diplomas e medalhas da «Société d'Encouragement au Progrés», entidade francesa que escolhe várias personalidades em diversos países que mais se distinguiram nesse ano.

A cerimónia da entrega dos galardões aos três escritores portugueses decorreu na Fundação Gulbenkian. A poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen não pode estar presente à cerimónia por motivo de doença, tendo-se representado por um familiar.

«DEFESA DE ESPINHO»

Com prazer, registámos que, para além dos inúmeras referências elogiosas de que o «Defesa de Espinho» tem sido alvo em diversos órgãos da comunicação social, alguns jornais têm transcrito na íntegra artigos, crónicas e comentários que aqui publicámos.

Assim, pudemos ler no «Diário de Notícias» o nosso comentário sobre o comportamento da Câmara Municipal em relação às crianças de Espinho, e no «Jornal de Aveiro» o editorial «Melo Antunes é, ou não é traidor».

Estes factos, a juntar às centenas de cartas de incentivo que temos recebido de leitores e às dezenas de novos assinantes que temos registado, são a certeza, e a prova, de que estamos no caminho certo.

SOLVERDE OFERECEU À CIDADE MAIS UMA NOITE CULTURAL BRILHANTE ACTUAÇÃO DA SINFÓNICA DO PORTO

Na continuação da sua temporada de música 1979, o departamento de Actividades Turísticas e Culturais da Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.R.L., Solverde, levou a efeito no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho mais um concerto, na passada sexta-feira, pelas 21,45 horas, desta vez pela Orquestra Sinfónica do Porto (R.D.P.), dirigida pelo maestro José Atalaya.

Pela última vez, o amplo salão

do Casino ouviu a melodia sinfónica de violinos, flautas, obués e violoncelos.

E curiosamente, quase como que num adeus já de saudade e de nostalgia por tantas noites de êxitos e glória que proporcionou à cidade e aos musicólogos em especial, o agora velho salão encheu-se por completo e sentiu, como se para si fossem, vivas e prolongadas ovações de despedida.

POR FALTA DE «QUORUM» ASSEMBLEIA DISTRITAL NÃO REUNIU

«É lamentável esta situação, não só pelas pessoas presentes, mas também pelos compromissos que todos assumimos ao tomarmos conta destes cargos. Sabemos que todos têm a sua vida, mas 27 também a tiveram e alguns vieram de muito longe (como foi o caso de um que veio expressamente de Lisboa, onde estava em férias). Esta Assembleia Distrital tinha hoje de tratar de assuntos importantes para a vida das populações e lamento uma vez mais que nem de quatro em quatro meses se consigam arranjar os elementos necessários para ela funcionar; lembro que já na última sessão estivemos aqui apenas 29 que possibilitam o seu funcionamento», afirmou o Governador Civil de Aveiro ao ver-se obrigado a encerrar após uma hora da marcação, a Assembleia Distrital por falta de «quorum», pois na sessão só se encontravam 27 elementos quando eram precisos 29.

Os concelhos de Espinho, Ílhavo, Oliveira de Azeméis e Vagos fizeram-se representar por dois elementos, enquanto os de Arouca, Mealhada, Murtosa e Vale de Cambra por um. Os de Castelo de Paiva, S. João da Madeira, Sever do Vouga e Águeda não compareceram.

O Presidente do Município da Murtosa protestou o não poder-se realizar a Assembleia Distrital dizendo: «Quando criticamos a Assembleia da República porque não funciona ou por outras quaisquer razões, e não há presidente de Câmara ou de Junta que o faça, eu pergunto que enorme sacrifício será virmos aqui uma tarde para discutirmos assuntos que, não sendo inadiáveis, são pelo menos muito importantes para o nosso Distrito. Não é só exigir dos outros, é preciso que também saibamos dar exemplos».

A próxima reunião ficou marcada para o mês de Setembro.

José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.

TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS

CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM
— OLEADOS E PLÁSTICOS —

Telefone: 922375

Apartado N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

RECORDAR (TAMBÉM) É VIVER

LUSITANO GIL FALA DO PASSADO PROJECTADO NO ESPINHO PRESENTE

ENTREVISTA DE CADETE DUARTE

Falar de Espinho do passado é sempre uma grata recordação para os mais velhos e dar a conhecer aos mais jovens um pouco de história de uma terra, que não foi só feita por um, mas por um grupo de homens, que nos legaram uma vila hoje cidade, que ainda carece muito dos seus filhos.

De algumas conversas que temos tido, há quem acuse os espinhenses de que deixaram de ser bairristas.

Embora reconhecendo que alguns há que por comodismo ou por qualquer outro motivo, deixam as coisas passar com um encolher de ombros, outros, ainda teimam em dar a continuidade a uma obra, que quando estiver realizada será o orgulho de todo o povo espinhense.

Muito se fez, mas muito mais se terá que fazer, porque Espinho não é pertença de meia dúzia, mas sim, de todo um povo que sente e vibra o engrandecimento da sua terra.

Escolhemos para nosso entrevistador Lusitano Gil, espinhense muito conhecido não só no meio desportivo como comercial.

Homem de Espinho, que quanto a nós, não precisa de apresentação. Foi uma versátil, e é sempre em longas conversas com os homens do passado, projectados no presente, que se adquiram os conhecimentos necessários à construção do futuro.

Polémico, por vezes, Lusitano Gil é, no entanto, um símbolo vivo de Espinho de há anos. É uma recordação, uma saudade, mas igualmente a certeza de que a vida não se constrói só com as lembranças do passado.

— A primeira pergunta que lhe faço, só para tirar dúvidas, é se é natural de Espinho?

— Sou natural de Espinho e nasci em 1909 tendo sempre vivido na minha terra.

— Com essa bonita idade de 70 anos, naturalmente recorda Espinho do passado?

— Com bastante saudade recordo Espinho nos meus tempos de jovem, tenho até claro, para mim, alguma coisa sobre isso, Espinho era diferente, talvez devido às pessoas serem outras, julgo que nesse tempo, os espinhenses eram mais bairristas.

— Vamos falar um pouco sobre a praia?

— A praia de hoje para a de antigamente é bastante diferente, se ainda fosse possível existir hoje a praia que nós tivemos há anos atrás, Espinho tinha em beleza qualquer coisa de maravilhoso, visto que era e como já foi, um dos principais cartões turísticos. O mar de Espinho, ou seja, a nossa praia, com toda aquela extensão de areia, cobria algumas pobrezaas que existiam na parte de cima, claro que hoje, acontece precisamente o contrário, não temos praia, isto é pouca praia temos, mas há outros motivos para que Espinho continue a ser uma das terras preferidas na época de Verão.

— Nesse tempo havia bastante gente, que se tornava muito notada pela preferência que dava a Espinho?

— Recordo muito bem que a nossa praia foi em tempos a me-

nina-bonita de toda aquela região de Viseu, era uma colónia balnear que facilmente se tornava notada, não só pelo grande número de pessoas que para cá vinham como também pelo seu trato, sua educação e acima de tudo pelo muito que gostavam de Espinho, mas não podemos esquecer toda esta região do Porto, Vila da Feira e também o bom povo de Trás-os-Montes, principalmente Vila Real.

— Mas julgo que houve umas épocas que Espinho-Verão, era dos nossos vizinhos espanhóis?

— Bem... devo-lhe dizer, que pelo menos nos meses de Julho, sessenta por cento das pessoas que andavam por cá eram espanhóis.

— Como eram que eles vivam o seu tempo de praia?

— Talvez porque tivessem bastante praia, quer os espanhóis como os portugueses faziam praia de manhã até ao pôr do sol. Mas no entanto o espanhol era um pouco diferente do português. Por exemplo, os espanhóis da parte da manhã vinham para o café tomar os seus aperitivos enquanto as senhoras se dirigiam logo à praia. Por sua vez, os portugueses era só praia. Até há um caso engraçado que se passava no meu café, da parte de manhã, era quando se fazia mais negócio só praticamente com os cavalheiros espanhóis, mas também gostavam de frisar aqui uma coisa, que era dos espanhóis a vida nocturna. Eles à noite dedicavam-se muito ao Casino, enquanto as esposas sentadas na avenida saboreando a brisa nocturna apreciavam as suas filhas ou seus filhos em franco convívio com a juventude portuguesa o que davam uma certa alegria ao nosso célebre «picadeiro».

— Há pouco falou no seu café, naturalmente conheceu o passadinho por lá pessoas de certo destaque, que nós gostaríamos que o senhor recordasse?

— Estava mesmo à espera que o meu amigo viesse com essa pergunta. Conheci no meu café, durante quarenta anos, gente de várias camadas sociais, no entanto, peço-lhe por favor que não me obrigue a recordar o nome de alguns que me dedicaram uma amizade pura da qual guardo no fundo do meu coração sempre com uma eterna saudade. Se fosse possível, agradeço-lhe que mude de assunto.

— O que eram nessa altura os cafés-concertos?

— No que diz respeito ao meu café, quando para lá fui já era café. Aquilo era uma parte do Casino Paraíso de Viseu. Eu apenas me limitei a dar continuidade àquilo que lá encontrei. Assim, aos sábados, organizava uns festivaizinhos que atraíam sempre bastante gente. Recordo que por lá passaram alguns artistas que mais tarde chegaram a ser artistas de certa categoria, no entanto, o meu café não era só isso, lá praticamente era uma espécie de agência de informação-gratuita, eu era o primeiro a dar informações aos jornais, principalmente quando das invasões do mar a quem eu chamava o belo-horível.

AS VELHAS FESTAS DE VERÃO

— E o que eram as Festas de Verão nesse tempo, comparadas às de hoje?

— Quanto a mim, nesse tempo eram bem diferentes das de agora. Cheguei a pertencer a algumas comissões organizadoras de festas, ainda parece que estou a ver aquelas batalhas de flores, as marchas luminosas, as touradas à portuguesa em que o cortejo taurino saía cá de baixo, enfim... actualmente, não sei qual o motivo, talvez devido à política



ou outra coisa qualquer, as nossas Festas de Verão são uma sombra do que já se fez em Espinho, não quero dizer com isto, que agora não se faça alguma coisa com certa validade e atractivo.

— Antes do actual Casino, houve outros, recorda alguns?

— Sim, houve vários. Conheci o Bragança, o Chinês, o Paraíso de Viseu e o Peninsular, claro que ainda haiva outras salas mais pequenas onde também se jogava, por exemplo, o 17, o Xabregas, a Pataqueira que tinha um jardim maravilhoso.

— Há dias o José Sousa Marques, chamou a nossa atenção, para se possível, se fazer a história da Rua 19. Quer recordar rapidamente a citada rua?

— A Rua 19 foi e será sempre o coração de Espinho, para lhe dar uma descrição da referida rua ocupava-lhe muito tempo, porém, devo-lhe dizer que era uma das ruas mais belas que eu conheci das várias que conheço. As suas árvores formavam um túnel de rara beleza, olhe que as pessoas que viviam lá não sabiam o que se passava cá na rua quando vinham à janela, então por ocasião das festas, eram colocados muitos balões nos ramos das árvores que davam um efeito um efeito fantástico, mas tudo isso teve que ser sacrificado devido ao progresso da nossa cidade. No entanto, durante muitos anos, a Rua 19, foi o verdadeiro pulmão de Espinho.

A «ALDEIA DOS MACACOS»

— Gostava agora de saber a sua opinião sobre a passagem dos combóios pela parte baixa da cidade, visto que uns dizem que ali

é que está bem e outros dizem que não?

— Eu em tempos fui um dos que assinei qualquer coisa para que a linha fosse retirada do local onde se encontra, até porque, durante o Inverno, da Avenida Oito para baixo ficávamos isolados devido ao caminho de ferro, eu chegava a chamar àquela parte parte de baixo «aldeia dos macacos», actualmente já penso de maneira diferente, pois as obras que se fizeram, já permittem um acesso rápido às pessoas que querem ir à Piscina, ao Casino, à praia e aos cafés, e seis perfeitamente que o comboio é realmente um bom meio de publicidade para Espinho. Assim, sou dep arecer que o caminho de ferro se encontra em lugar certo.

— Quando há pouco o senhor falou das gentes que vinham para Espinho, não lhe fiz uma pergunta que agora lhe vou fazer, ouve em tempos relações de muita amizade entre Espinho-Viseu e Espinho-Vila Real. Acha que esses laços de amizade ainda existem?

— Bem, realmente já não existe o que houve noutros tempos. As gentes que se encontra à frente dos destinos de Espinho, são outras. Não é que sejam más e porque não tenha conhecimentos de todas essas boas relações que houve e ainda há, mas tudo esmoreceu um pouco, talvez porque hoje se procure novos horizontes e talvez por esse motivo se tenha esquecido aquilo que temos por dever não esquecer. Lembro que Vila Real até deu a uma sua rua o nome da Cidade de Espinho, sinceramente Espinho está em débito com essas duas grandes cidades, vieram outras gentes, mas seria para mim motivo de grande contentamento, para mim e para todos os espinhenses que sentem a sua terra, que tudo viesse a voltar àquele ambiente tão fraterno entre Espinho-Viseu e Vila Real, porque estas duas terras sempre foram amigas de Espinho sem qualquer condição.

— Já agora! Espinho dentro do distrito de Aveiro ou do Porto?

— Não tenho qualquer espécie de dúvida em dar-lhe uma resposta rápida, Espinho tem, por direito, de pertencer ao distrito do Porto.

OS HOMENS A QUEM ESPINHO MUITO DEVE

— Espinho teve homens a quem muito deve, e até há quem diga que estão esquecidos. Quer recordar alguns?

— Sinceramente gostava mais de não lhe dar uma resposta, até porque me apanhou de surpresa, no entanto, não posso deixar de prestar a minha homenagem como espinhense que me prezo de ser, àqueles que com o seu muito amor à minha terra dela fizeram uma cidade maravilhosa. Tome nota, dr. José Salvador, dr. Castro Soares, dr. Pinto Coelho, dr. Gomes de Almeida, dr. Correia Marques, Benjamim Dias, Joaquim Moreira, Silvério Vaz, Manuel Laranjeira (neto), Manuel Bizarro, dr. Sá Azeredo, Joaquim Pinto Ribeiro, infelizmente nenhum deles é vivo, mas são dignos que um dia o povo de Espinho lhes preste a homenagem que lhes é devida, como também, não posso esquecer, esses dois grandes espinhenses que graças a Deus ainda os podemos ver e a quem também Espinho muito deve, que são o conselheiro Mário Valente Leal e o dr. César Moreira Baptista, desculpe, ia tendo uma falta imperdoável, Fausto Neves e Carlos Morais, se algum nome não citei, ed momento não recordo, e claro, que há famílias que também muito têm feito por Espinho, por exemplo, a família Lago, Estima e Valente e os Angélicas, enfim... Espinho felizmente teve gente que muito fez pela nossa Rainha da Costa Verde, mas que estão muito esquecidos isso é uma verdade, tenho fé que um dia se fará justiça a quem dela merece.

— Senhor Gil agora vamos até ao desporto, em que idade se iniciou a jogar futebol no Sporting de Espinho?

— Eu iniciei-me com 16 anos no Espinho. Eu apenas tive dois clubes na minha vida, primeiro o Espinho o segundo o Académico do Porto, tenho sempre uma grata recordação pelas gentes do Académico, sempre fui bem tra-

(Continua na página seguinte)

VENDE-SE EM ESPINHO

RUA 4 ESQ. 35

Prédio de Gaveto com 9 apartamentos, construção de 1.^a paredes duplas, escadas de mármore, revestido a pastilha e caixilharias de alumínio.

Aparcamento para carros dos apartamentos e ainda 1 armazém e garagem para 2 carros na cave.

Devidamente legalizado para compra do seu apartamento através do crédito à habitação ou poupança de crédito para Emigrantes.

MANUEL SALGUEIRO, Apartado 80 — ESPINHO
TELEFONES: 922036 - 922174 - 920811

O NOVO GOVERNO EM BANDA DESENHADA

RECORDAR (TAMBÉM) É VIVER

(Continuação da página anterior)



JORNAL NOVO

A RUA



JORNAL DE AVEIRO



JORNAL DE AVEIRO

tado e quando quis novamente voltar a Espinho não me levantaram qualquer problema, joguei também alguns desafios, mas com o consentimento do Espinho, dois deles, eu recordo porque foi meu companheiro Domingos de Oliveira, um foi jogar pela Ovarense contra o Vasco da Gama do Rio de Janeiro, em que nós os dois fizemos o seu pezinho muito razoável, o outro, foi contra o Lugária em Aveiro a pedido do Beira Mar, depois fizemos um jogo pelo Recreio de Agueda contra o Benfica.

— É verdade que o senhor foi o primeiro jogador profissional do Sporting de Espinho?

— Não senhor. Eu fui realmente o primeiro jogador profissional de Espinho, mas não ao serviço do Sporting de Espinho, devo-lhe dizer, que nunca recebi um tostão do Espinho, pelo contrário, tenho sim, dado algum ao Espinho, haja alguém que me diga que eu recebi algum dinheiro do Espinho, eu até os prémios dava ao clube.

— Para a presente época do Espinho na I Divisão, caso o senhor fosse treinador gostaria que me indicasse o nome de 16 jogadores que envieram a camisola do clube?

— Lá vem você com outra pergunta difícil, mas sem querer ofender ninguém, vamos para o campo do se fosse possível, pois seria uma equipa para jogar para os primeiros lugares, Alberto Valente, Cantara, António Coelho, Joaquim Oliveira, António Rodrigues, Dr. Alberto Ruber (Balula), Manuel Laranjeira, Valter Brandão, Guilherme, Tavares Bastos, Velez Carneiro, Joaquim Fernandes, José Alcobia, João Carlos, olhe... é melhor não referir mais nomes, porque, pelo clube passaram jogadores de excelente categoria, espero que não haja qualquer outro nome, mas se possível...

— Por último, qual a recordação que lhe é mais grata?

— Sem dúvida alguma, a minha viagem ao Brasil. Foi para mim um dos momentos mais belos da minha vida. Ali encontrei e vi, amaneira como os espinhenses sentem a sua terra, fui rodeado de toro o carinho e amizade. Senti nessa ocasião quanto são capazes os espinhenses ausentes da sua terra natal, muito deve ao Teófilo, irmãos Lacerdas, António Padilhó e outros que tudo fizeram para que eu me sentisse no Brasil como me sinto em Espinho, tudo isso foi em 1966 mas parece que foi ontem.

FESTA DOS EMIGRANTES

EM SOUTO — SILVALDE - ESPINHO
NOSSO SENHOR DO CALVÁRIO

Centenário 79

DIAS 11, 12, 13, 14, 15

COM O SEGUINTE PROGRAMA:

- DIA 11 — Duas Bandas de Música — S. Tiago de Silvalde e Trofa, com início às 16 horas
- DIA 12 — Procissão às 17 horas e variedades às 22 horas, com grande elenco
- DIA 13 — Dois Conjuntos Musicais, com início às 20 horas
- DIA 14 — Fados e Guitarradas com artistas da Rádio
- DIA 15 — Dois Ranchos Folclóricos, que se exhibirão a partir das 20 horas e Tarde Desportiva

GRANDE ARRAIAL NOCTURNO — VISTOSAS ORNAMENTAÇÕES — BONS DIVERTIMENTOS

TODOS A SILVALDE — VISITE ESPINHO

PASSE FÉRIAS NA RAINHA DA COSTA VERDE

Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 ESPINHO

Daniel R. Iglésias

Confeções para Homem e Senhora — Modas — Novidades

Estabelecimentos: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telef.:

Establ 920463

Resid. 920086

ESPINHO

VENDE-SE EM ESPINHO

Casa térrea, na Rua 14, tendo a Cave e anexos devolutos. Informa Rua 12 n.º 1215 nos dias úteis, a partir das 17,30 horas.

DR. RICARDO ROMEIRA

Médico especialista de Cardiologia (Carreira Hospitalar e Ordem dos Médicos). Consultórios: Esmoriz — Telef. 72579. Espinho — Telef. 923398. Porto — Tel. 494299. Clínica Geral e Cardiologia 2.ª a sábado das 17 às 20 h.

A UNANIMIDADE DE ESQUERDA DAS DECISÕES CAMARÁRIAS

Se o leitor está de férias, em fase de convalescença de uma doença, se exerce qualquer profissão por conta própria, em suma, se tem algum tempo livre, não deixe de estar presente nas reuniões da nossa Câmara Municipal (primeiras quartas-feiras de cada quinzena).

Além de sentir que está a participar, pelo menos com a sua presença, na vida do concelho, temos a certeza de que passará uma tarde agradável. Fica a saber quem são os vereadores que falam, os que riem, os que murmuram, os que segredam ao ouvido, e os que estão calados.

Fica a saber que a maior parte dos assuntos levados à reunião têm a deliberação escrita, quase sempre baseada nos pareceres dos sectores técnicos correspondentes à matéria constante das propostas.

Fica a saber que apesar de terem sobrado mais de 30 mil contos nas contas do ano passado, a edilidade espinhense não tem verbas para nada. Ou melhor, tem mais de 30 mil contos para gastar com um parque de campismo desnecessário de momento.

Fica a saber que a Câmara Municipal de Espinho recebeu 15 mil contos para serem gastos em obras

de beneficiação dos estragos dos temporais, apesar de ficar sem saber em que é que esse dinheiro vai ser aplicado.

Fica a saber que alguns dos assuntos levados a reunião pública nem sequer são discutidos, possivelmente por poderem vir a ser inconvenientes..., mas apenas segredados de orelha em orelha, após o que são mastigados para o secretário de forma perfeitamente inaudível mesmo a alguns centímetros de distância da boca de quem fala.

Fica a saber que o presidente Bártolo tem sempre razão.

Fica a saber o que alguns municípios pensam dos pareceres do engenheiro da Câmara. Um exemplo: «tendenciosos e menos verdadeiros» — disse publicamente José dos Santos Almeida.

Fica a saber que nada sabe sobre a sua Câmara Municipal.

É bem possível que, na primeira vez, deite as mãos à cabeça e pergunte como podem estar em funções alguns dos indivíduos que elegeram para que defendessem os seus interesses. Talvez lhe custe mesmo aguentar-se até ao fim da reunião. Mas só com a sua presença a situação se pode alterar. Só vendo que os seus actos

passam a ser testemunhados, criticados, às vezes até ridicularizados, é que alguns dos actuais vereadores da Câmara Municipal de Espinho serão capazes de ter um mínimo de vergonha na cara e passar a agir, de facto, de forma efectiva e real, em interesse de quem os elegeram e neles confiou.

No caso da C. M. E., a palavra unanimidade, que já tem sido apreçoada e utilizada para tentar demonstrar uma união e concordância de critérios e decisões, significa com mais propriedade demis-

são de responsabilidades, e comodismo, para já não falarmos de incompetência.

Claro que não podemos generalizar, e se, de facto, deliberações há que não podem ter outra votação senão a de por unanimidade, noutros casos — e foi suficiente termos estado presentes a uma reunião — o próprio enquadramento político das diversas opiniões em confronto deveria ser, só por si, motivo para mais amplas discussões, principalmente em assuntos que não se podem considerar de unanimidade quanto à reflexão de interesses e con-

sequências, na população.

Neste momento, e as provas continuam a surgir todas as semanas, todos os meses, todos os dias, a Câmara Municipal de Espinho não é de maioria de esquerda. É de unanimidade de esquerda.

E é isto que a população de Espinho não pode permitir. E é isto mesmo que os órgãos superiores de alguns partidos representados na C. M. E., não podem permitir.

Para unanimidades, bastaram 50 anos.

F. B.

NECROLOGIA

ANTÓNIO PEREIRA RAMOS

Na freguesia de Silvalde faleceu, no passado dia 25 de Julho, com a idade de 65 anos, o sr. António Pereira Ramos, viúvo da sra. Albina da Silva.

VENDE-SE

Volkswagem
1600 TL

Contactar pelo telefone n.º
920856
— às horas das refeições —



TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE ESPINHO

ANÚNCIO

PUBLICAÇÃO ÚNICA

Nos termos e para os efeitos do disposto nos artigos 1142.º e 2.º do C. P. Civil, se torna público que no dia 18 DE OUTUBRO DE 1979, pelas 10 HORAS, no Tribunal do 2.º Juízo desta comarca, terá lugar a reunião de verificação de créditos no Processo de DECLARAÇÃO DE FALÊNCIA, requerida por MARIA MADALENA FERREIRA DA SILVA, casada, residente na Avenida 24, n.º 325, 1.º, Dto., ESPINHO, podendo os credores que não foram indicados pela requerente, reclamar os seus créditos até 10 dias antes daquele dia designado para a reunião.

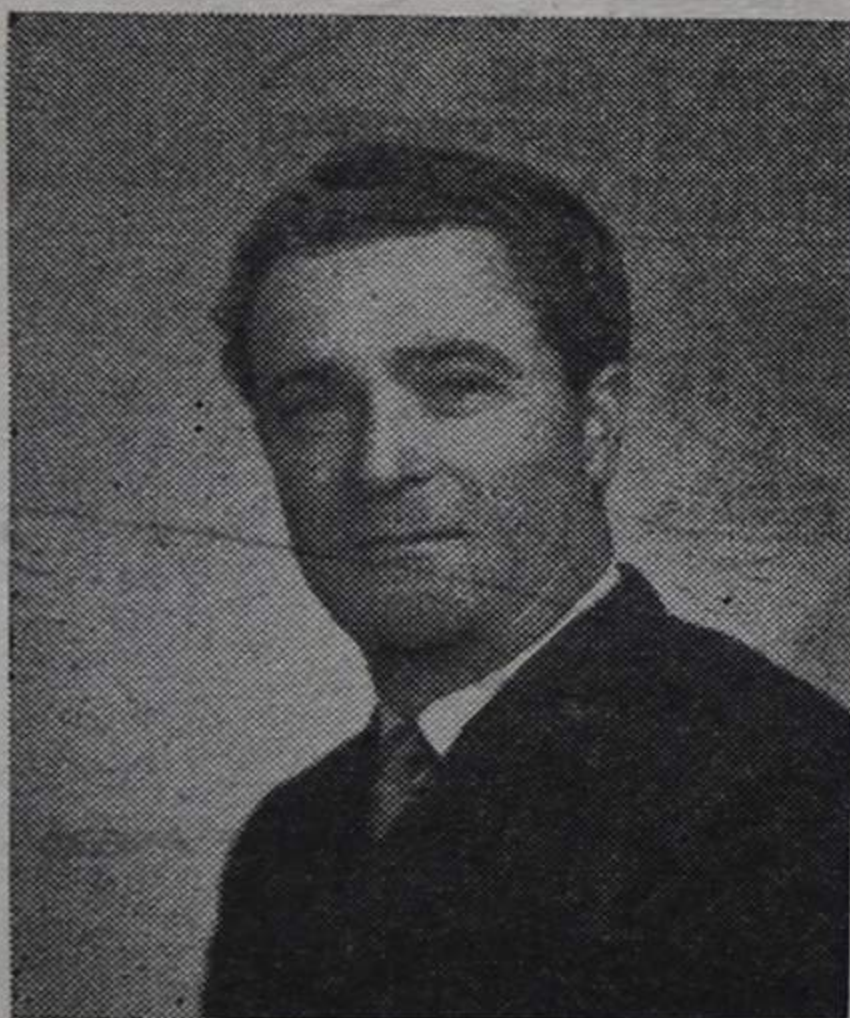
ESPINHO, vinte e três de Julho de mil novecentos e setenta e nove.

O JUIZ DE DIREITO
DO 2.º JUÍZO,

Norberto Inácio Brandão
A ESCRITURARIA,

4.º ANIVERSÁRIO

JORGE DE OLIVEIRA
RODRIGUES



São já decorridos 4 anos de profunda saudade sobre a morte do sempre lembrado extinto Jorge de Oliveira Rodrigues. O correr do tempo não consegue lançar no esquecimento a memória daquele que com a sua vida completava a felicidade de todos os seus entes queridos, estando presente no coração da esposa e filhos.

A família manda celebrar missa por sua alma no dia 4 de Agosto pelas 19 horas, na Igreja de Espinho, agradecendo desde já a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

OLINDA ISABEL DA SILVA



AGRADECIMENTO

Sua família vem por este ÚNICO MEIO agradecer às pessoas das suas relações e amizade a comparência no funeral da sua ente querida, bem assim como às que assistiram à missa do 7.º dia ou às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA
ALBERTINA ISABEL
ROSA ISABEL DA SILVA
MARGARIDA ISABEL DA SILVA
FERNANDA ESTEVES
ARMANDO ANTÓNIO DA SILVA
ANTÓNIO FERREIRA DE SOUSA
ARMANDO GOMES FERREIRA

QUE GARANTIAS PARA OS PESCADORES?

NAUFRÁGIO AO LARGO DE AVEIRO VOLTA A LEVANTAR O PROBLEMA

«Andamos todos ao Deus dar. Sentimo-nos desamparados. É de lastimar que tenhamos de nos socorrer uns aos outros, largando o nosso trabalho para servirmos de salva-vidas. É preciso dotar os nossos portos de defesa imediata para nos dar cobertura» — desespero e anseio de mais de uma dezena de pescadores que, na madrugada da última segunda-feira, entre o mar da Figueira da Foz e o de Aveiro, viram o arrastão «Santa Maria dos Mares» afundar-se e as suas vidas correrem perigo.

O medo e a ansiedade rodeou aqueles homens que lutaram mais de duas horas, altura em que chegou o primeiro socorro: um outro arrastão que ouvira os apelos lançados pela rádio. Quanto aos socorros das autoridades marítimas, não compareceram.

Felizmente não houve vítimas a lamentar. A tripulação salvou-se uma vez mais, pois que há dois meses o arrastão, com

onze anos de existência, sofrera um problema similar, sendo, então rebocado para o porto de Aveiro, onde foi reparado, e uma inspecção dera-o navegável.

Como se compreende que os salva-vidas não saiam em defesa dos pescadores cuja vida periga?

Porque continuam os nossos pescadores a serem marginalizados sem terem uma segurança efectiva junto dos seus postos de trabalho que é o mar, e mesmo uma segurança dos postos de trabalho: é que estes treze homens que têm como único meio de subsistência o trabalho no mar, e vão agora ficar durante algum tempo desempregados até que a empresa compre outro barco, se, entretanto, não conseguirem arranjar a ganhar o pão do dia-a-dia noutro barco.

É necessário que o estribilho, «o sol quando nasce é para todos» seja, na verdade, uma realidade.

J. G.

EDIFÍCIO FABRIL VENDE-SE

Na VILA DA FEIRA, de boa construção e bem conservado, composto de rés-do-chão e 1.º andar com área coberta de 624 m² e ainda um amplo sótão, implantado num terreno com área total de 2156 m².

Informa: J. G. CORREIA LEITE — PAÇOS DE BRANDÃO
Telef. 9642859 (dias úteis, nas horas normais de expediente)

VENDE-SE PRÉDIO

Para 2 famílias 3.300 contos a dois quilómetros de Miramar e perto de Espinho, com quintal, 2 anexos para cada, 1 garagem para cada, forrada a papel e alcatifada de magnífica construção. Cada habitação possui 3 quartos, sala comum com fogão de sala, cozinha moderna, despensa, 2 banhos etc... Servida de transportes públicos. Pode vender-se separadamente.

TRATA E MOSTRA o próprio — RESTAURANTE AREAL
Telefones: 9622419 920656

DESPORTO

TIRO DE STAND

I GRANDE PRÉMIO DA COSTA VERDE

Por iniciativa da secção de tiro do Aero Clube da Costa Verde, disputou-se o I Grande Prémio da Costa Verde, de tiro ao voo no (mini) stand de Paramos e que contou com número reduzido de concorrentes.

RESULTADOS

TAÇA ABERTURA (19 concorrentes)

1.º-Arnaldo Alves	16/17
2.º-Artur Amorim	15/17
3.º-José Rodrigues	9/10

CAMPEONATO DA COSTA VERDE (55 concorrentes)

1.º-José Rodrigues	22/23
2.º-Amaro Vale	21/23
3.º-Joaquim Carregosa	19/21
4.º-Emílio Santos	16/18
5.º-José Marinho	14/16
6.º-Joaquim Ferreira	14/16

GRANDE PRÉMIO DA COSTA VERDE (48 concorrentes)

1.º-Manuel Pedrosa	12/12
2.º-Alexandre Godinho	11/12
3.º-José Silva	9/10
Joaquim Meneses	9/10
Amaro Vale	9/10
António Reide	8/9
Carlos Silva	8/9
Armando Ramos	6/7
Dionísio Vale	6/7
Jerónimo Reis	5/6
Barbosa Machado	5/6
Artindo Soares	4/5
Joaquim Carregosa	4/5
Armando Pereira	4/5
Manuel Salgueiro	3/4
Paulo Godinho	3/4
Vitor Rocha	3/4
Manuel Pereira	3/4
Eusébio Ribeiro	3/4
António Fraga	3/4

Para encerrar o torneio, levou-se a efeito uma prova extra em que também triunfou Manuel Barbosa, com 10/10.

HOMENAGEM A JERÓNIMO REIS

Igualmente organizado pela secção de tiro da A.C.C.V., realizou-se um torneio de tiro ao voo de homenagem ao arq. Jerónimo Reis, figura que tem impulsionado esta modalidade em Espinho.

Em nome daquela secção de tiro, Fernando Alves proferiu de improviso algumas palavras acerca do homenageado e acabou por entregar ao arq. Jerónimo Reis uma valiosa salva de prata.

CLASSIFICAÇÃO

1.º-António Reid	17/17
2.º-Vitor Rocha	16/17
3.º-Amaro Ferreira	15/16
4.º-José Ferreira	14/15
5.º-Francisco Vieira	13/14
6.º-José Silva	12/13
7.º-Emílio Santos	10/11
8.º-Joaquim Miranda	10/11
9.º-Joaquim Veloso	10/11

POULE EXTRA

1.º-José Fonseca	14/15
2.º-Joaquim Miranda	13/13
3.º-Fernando Alves	7/8

T.V. — SÁBADO E DOMINGO ATLETISMO

Sábado, às 16,20 horas e domingo, às 16 horas em «directo» a final da Taça da Europa de Atletismo.

NOS PAVILHÕES

DESPORTIVOS

Não fume nem faça barulho com buzinas. Está a prejudicar-se a si próprio e especialmente os outros.

FUTEBOL DE SALÃO

TORNEIO DA A.A.E.

Continuam abertas as inscrições (limitadas) para o Torneio de Futebol de Salão da Associação Académica de Espinho, na sede do clube, de 2.º a 6.ª-feira, das 15 às 18 e das 22 às 23,30 horas.

TORNEIO DO S.C.E.

Por lapso, no penúltimo e último número do «D.E.», saíram várias graihas, a que somos totalmente alheios. Pelo facto, pedimos desculpa e aqui ficam as rectificações:

Segunda-feira, 16

Malhas Miluce-Sofal 1-3

Segunda-feira, 23

Ag. V. C. Martins-C. Rolinha 2-5

Continua a decorrer no pavilhão do S.C.E., o VII Torneio de Futebol de Salão, com bastante entusiasmo e grande expectativa. Os encontros efectuados de 25 a 29/9, terminaram com os seguintes resultados:

Quarta-feira, 25

Zé Barbeiro-Malhas Miluce . 2-1
Móveis Reis-Casa Locas 2-1
Morais e Belinha-Lav. A Nova 0-2

Quinta-feira, 26

G. D. R. Espinho-C. Mirante 2-1
Ag. V. C. Martins-Jotex ... (x)
Sofal-Casa Vitó 0-4

(x) Vitória da Jotex por falta de comparência.

Sexta-feira, 27

Malhas Miluce-Adega E. Mar 2-2
C. N. Horizonte-A. C. Espinho 4-2
Casa Locas-Conf. Rolinha ... 2-1

Sábado, 28

Poli Poli-Zé Barbeiro 1-3
Morais e Belinha-Móveis Reis (x)
C. Mirante-Ag. V. C. Martins (x)

(x) Vitória do Móveis Reis e Café Mirante por falta de comparência.

Domingo, 29

Malhas Miluce-At. C. Espinho 2-0
Zé Barbeiro-Casa Vitó 1-1
Conf. Rolinha-Lav. A. Pova . 1-0

DISCIPLINA DO TORNEIO

Joaq. Sousa (Casa Vitó) 5 jogos
Rod. Sampaio (C. Vitó) 2 jogos

Ficaram apuradas para a fase seguinte (que principiou na passada terça-feira) as seguintes equipas:

Série A

Malhas Jotex, Móveis Reis, Café Mirante, Catitas Novo Horizonte, Atlético Clube de Espinho e Confeccões Rolinha.

Série B

Casa Locas, Grupo Desportivo e Recreativo de Espinho, Casa Vitó, Adega Estrela do Mar, Zé Barbeiro e Malhas Miluce.

AOS COLABORADORES E LEITORES

Por absoluta falta de espaço, tivemos, uma vez mais, de deixar de publicar muito do noticiário referente a «Desporto». Pelo facto, a todos as nossas desculpas.

NATAÇÃO

AULAS PARA CRIANÇAS E JOVENS NA PISCINA

Convidam-se todas as crianças e jovens (idade compreendida entre os 6 e os 13 anos) que queiram praticar Natação (das 9 às 11 e das 16 às 18 horas), o favor de se dirigirem ao Posto de Turismo de Espinho (Ruas 23 e 6), onde podem fazer a sua inscrição (grátis). As aulas são não Piscina Municipal desta cidade e muito provavelmente iniciam-se no próximo dia 6.

Mais uma iniciativa da Delegação de Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos.

TÓMBOLA DO S.C.E.

Visite a Tómbola do S. C. Espinho e a sua filial e habilite-se aos inúmeros prémios que o S.C.E. tem para lhe oferecer.

S.C.E./A.A.E.

— MATINÉES DANÇANTES

Com o propósito de angariar fundos, mais uma vez a organização conjunta do S.C.E./A.A.E. levará a efeito aos domingos, matinées dançantes, no Salão de Festas da Piscina.

Cena de pancadaria origina um morto

Em circunstâncias ainda não devidamente esclarecidas mas que estão a ser alvo de investigação na Polícia Judiciária, faleceu no sábado, 21 de Julho, vítima de um ataque cardíaco, Henrique Manuel da Silva Casal Ribeiro, casado, de 37 anos, morador na Rua 21, 408-1.º, dt.º — Espinho.

Ao que o nosso jornal conseguiu apurar, a morte de Casal Ribeiro surgiu na consequência de uma cena de desordem e pancadaria ocorrida à porta de um restaurante de funcionamento nocturno desta cidade, motivada, ao que soubemos, por um «excesso de zelo» de um agente da Polícia Judiciária.

O processo, como dissemos, está em averiguações pelo que nos resta, somente, aguardar o resultado do inquérito que sabemos estar a ser movido ao referido funcionário daquela polícia de investigação.

Declaração das existências de suínos

No âmbito do combate à Peste Suína Africana, a Direcção-Geral dos Serviços Veterinários do Ministério da Agricultura e Pescas lançou uma Campanha de divulgação, através dos órgãos de Comunicação Social, que se destina nomeadamente aos suinicultores do continente.

Na verdade a campanha em causa fundamenta-se num dispositivo legal do MAP que obriga os proprietários de suínos das explorações registadas a declararem o efectivo dos animais que possuem em 1 de Julho do ano em curso.

A não declaração das existências de suínos acarreta a perda do direito à indemnização pelo abate compulsivo dos porcos atingidos pela peste suína africana, que as autoridades veterinárias competentes venham a constatar — independentemente da perda de indemnização o suinicultor faltoso correrá, ainda, o risco de sofrer sanções previstas na lei.

Os impressos para a declaração das existências de suínos deverão ser solicitados à Direcção Regional de Agricultura, Subintendentes da Pecuária, Juntas de Freguesia e ex-Grémios da Lavoura da área da exploração.

Após o seu correcto preenchimento os impressos serão remetidos à Direcção Regional de Agricultura da área da exploração, imperivelmente até 31 de Julho do presente ano.

TONI

O grande amigo da energia cartomância, poderes ocultos do ódio e do amor e mistérios sobrenaturais. Adivinha o futuro pela palma da mão, pelo crânio e pela fisionomia. Especialista de remédios caseiros por plantas.

Rua 7 n.º 300 — ESPINHO

AVISO

Por motivo de férias a DELEGAÇÃO DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE ESPINHO, encontra-se encerrada do dia 6 ao dia 24 do mês de Agosto.

NOTA: Assuntos a tratar durante este período deve contactar a Sede em Riomeão — Vila da Feira
Telefone: 056 72479

ESPINHO, 26 de Julho de 1979

A DIRECÇÃO



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA DA FEIRA

ÉDITOS DE 30 DIAS

Correm por este Juízo e 1.ª Secção de Processos, citando a ré **Bradauto — Sociedade Comercial, Ld.º**, que teve a sua sede na Rua 15, n.º 302, da cidade e comarca de Espinho, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos e estes contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a acção de Processo Sumário que lhe move e a Outros o autor **Armando de Barros Leite**, casado, serralheiro, do lugar da Estação, freguesia de Paços de Brandão, desta comarca, sob pena de, não contestando, ser condenada no pedido, ou seja a reconhecer que o veículo de matrícula PM-69-28, marca Mazda 818 Sedan, é única e exclusivamente propriedade do autor e que sobre o mesmo veículo não existem quaisquer onus ou encargos e se algum caso esteja registado, se ordene o seu cancelamento, devendo ser passado novo título de registo de propriedade e livrete, bem como nas custas, selos e procuradoria e tudo de harmonia com o duplicado da respectiva petição patente da referida secção.

Vila da Feira, 2 de Julho de 1979.

O Juiz de Direito do 3.º Juízo, **Mário Fernandes da Silva Cancela**

O Escrivão de Direito,

Lino da Silva Leite

ALMEIDA SANTOS

ADVOGADO — Tel. 923314

CERQUEIRA FERNANDES

SOLICITADOR — Tel. 923129

Avenida 24 n.º 741 — ESPINHO

CARLOS MATOS VIEGAS

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA e DENTES

Rua 19, n.º 364-1.º, Dt.º

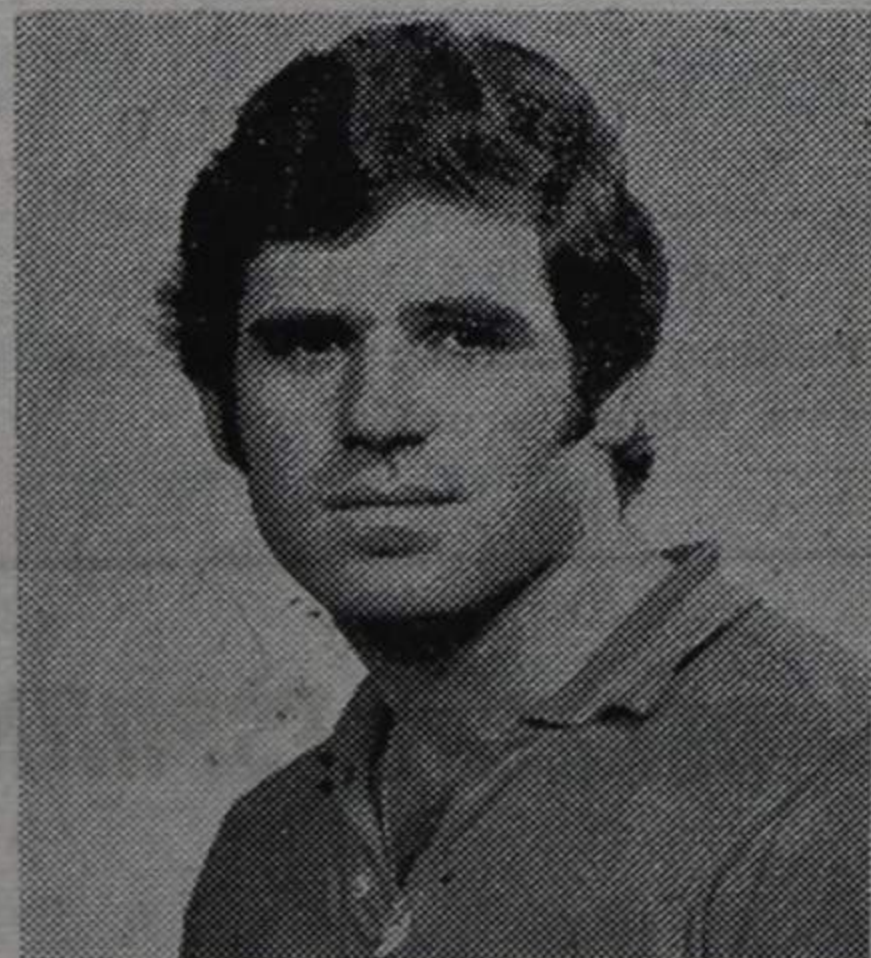
— Telefone 921024 —

AJUDANTE

ADMITE

CABELEIRO MANUEL

— ESPINHO —



HENRIQUE MANUEL DA SILVA CASAL RIBEIRO AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha e demais família, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que de qualquer maneira lhes manifestaram o seu pesar, bem assim como a todas que assistiram à missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso.

Leia, assine e divulgue «DE»

TELEVISÃO

1.º CANAL SEXTA-FEIRA

3/8/79

- 19.00 — Abertura e Riscos e Histórias
- 19.25 — Manuel e Beatriz
- 19.35 — País, País
- 20.00 — Jornal RTP/1
- 20.30 — O Jogo da Verdade
- 21.00 — Boletim Meteorológico
- 21.05 — Em Questão
- 22.40 — Volta a Portugal em Bicicleta
- 23.00 — 24 Horas
- 23.15 — Fecho

2.º CANAL

- 20.30 — Abertura
- 20.32 — D. Bárbara (18.º epi. sódio)
- 22.00 — Amor Louco de André Relvaux
- 23.15 — Fecho

2.º CANAL SABADO

4/8/79

- 16.15 — Abertura e Sumário
- 16.20 — Eurovisão
- 19.30 — Palavras e Música
- 20.25 — Manuel e Beatriz
- 20.30 — País, País - Magazine
- 21.00 — Jornal RTP/1 com Boletim Meteorológico
- 21.30 — Reportagem do Exterior
- 22.30 — Alamedas da Noite «O Tigre dos Mares»
- 24.00 — Volta a Portugal em Bicicleta
- 0.20 — 24 Horas
- 0.25 — Fecho

1.º CANAL

- 20.30 — Abertura
- 20.32 — No Rasto de...
- 21.00 — Ecran Mágico
- 23.00 — Fecho

FARMÁCIAS ESPECTÁCULOS

TURNO — A

Sexta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
 Sábado — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
 Domingo — Farmácia Santos — rua 19 n.º 63 — Telef. 920331
 Segunda-feira — Farmácia Palva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
 Terça-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 392 — Telef. 920320
 Quarta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
 Quinta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

Leia o «D E»

VENDE-SE

Prédio sito na Rua 62 n.º 44 a 48.

Contactar telef. 921475

Dia 3, Sexta-feira, às 3,30 da tarde e 9,45 da noite: «O Casal», em Technicolor, com José Wilker e Sónia Braga. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 4, Sábado, às 3,30 da tarde e 9,45 da noite: «Duas Almas Dois Destinos», em Eastmancolor, com Rajesh hKanna, Amitabh Bachaham e Rekha Simi. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 5, Domingo, às 3,30 da tarde e 9,45 da noite: «O Casamento», em Technicolor, com Adriana Prieto e Paulo Porto. — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 6, Segunda-feira, às 3,30 da tarde e 9,45 da noite: «Não há Dois Sem Três», em Technicolor, com Richard Dreyfuss e Marsha Mason. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 7, Terça-feira, às 3,30 da tarde (para todos) maiores de 4 anos: «Heidi na Montanha», em Technicolor.

As 9,45 da noite (Não acons. a mtnos de 13 anos: «Outlaw Blues», em Technicolor, com Peter Fonda e Susan Saint James.

Dia 9, Quarta-feira, às 3,30 da tarde e 9,45 da noite: «O Cioque das Estrelas», em Technicolor, com Christipper Pillumer, Marjor Gortner e Caline Munro. — Para todos.

Dia 9, Quinta-feira, às 3,30 da tarde e 9,45 da noite: «Par ou Impar?», em Technicolor, com Terence Hill e Bud Spencer. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

VENDE-SE

Prédio com os n.º 85 e 87, sito na Rua 13 - frente.
 Hotel Praiagolfe.
 Falar telef. 920915.

VENDE-SE TERRENO


ESMOJÃES — ANTA

Falar: AVELINO
 Telefone: 920270

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922218
 ESPINHO



CONCURSO da RTP/2

CONCORRENTE

Nome.....

Morada.....

Localidade..... Telf..... Distrito.....

ACOMPANHANTE

Nome.....


Morada.....

Localidade..... Telf..... Distrito.....

CONCURSO

RTP Radiotelevisão Portuguesa, EP
 Apartado 1266
 1008-Lisboa-Codex

IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível os nomes do par de concorrentes. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1266-1008-Lisboa-Codex, colado em postal modelo normal dos CTP



CONCURSO da RTP/2

Sessão N.º.....

Filme.....

Data de emissão do Filme..... /..... /..... RTP/1 RTP/2

Nome.....

Morada.....

Localidade..... Telf..... Distrito.....

CONCURSO

RTP Radiotelevisão Portuguesa, EP
 Apartado 1423
 1012-Lisboa-Codex

IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível, título do filme a resposta e o nome do concorrente. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 1012- Lisboa-Codex, colado em postal modelo normal dos CTP

CASINO DE ESPINHO



- ★ MÚSICA DE BAILE
- ★ RESTAURANTE-BOITE
- ★ VARIEDADES

Pelos afamados Conjuntos SAMBA 4 AFTER LOVE

ESMERADO SERVIÇO SEGUIDO DE BAILE DE VARIEDADES

- FOLLIES BALLET SHOW Ballet Inglêss
- LES APHRODITES Acrobatas Franceses
- ANA ROSMANINHO Fadista

- jantares concerto
- slot machines
- cine teatro



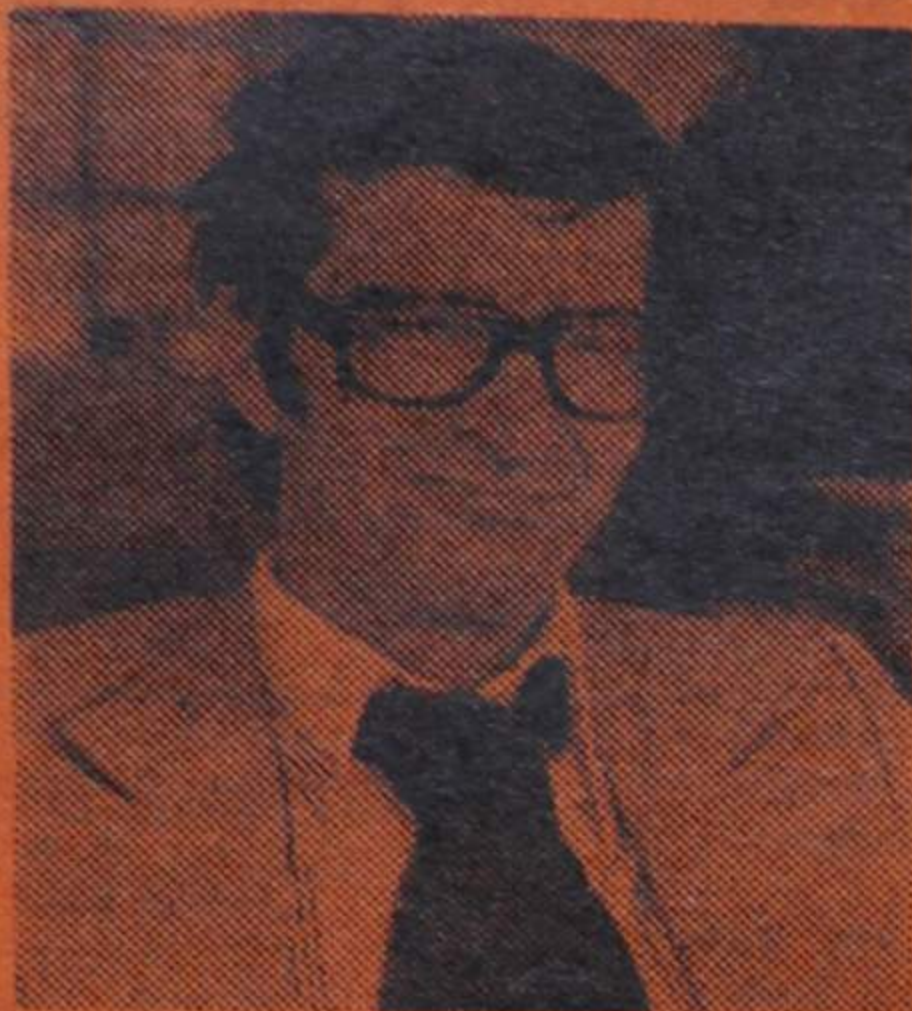
ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

REABRIU COM NOVA GERÊNCIA

Restaurante ONDA Snack-Bar

Serviço de Snack até às 2 horas da madrugada

ESPLANADA DO MAR — ESPINHO



OS MELROS, OS CORVOS E OS PINTASSILGOS

UMA FÁBULA POR
ERCÍLIO DE AZEVEDO

Abril os trouxe, Novembro os levou.

As doces brisas primaveris emplumaram-lhes as penas negras com que mal esvoaçavam e afiaram-lhes os bicos adunco, afeitos até aí a debicar na seara do pré ou nas messes louras do moreno exílio...

Eram os melros, avezitas de canto roufenho e odiento, em busca das espigas douradas da nova quinta.

De pássaros infelizes, amedrontados por espantalhos por eles imaginados e criados, volveram-se em passarões de garras sujas de sangue e de veneno.

Encarniçaram-se sobre o mar ondulante dos trigais e só deixaram restolho e ervas daninhas por onde voejaram, a par com os gritos de dor das outras espécies e as maldições dos guardadores de celeiros.

Corvos repelentes e assassinos, implacáveis na sua ânsia de destruição, formaram nuvens enlutadas e sinistras sobre o céu do reino da tranquilidade e da mansidão.

Os inocentes melros foram corvos e depois abutres, rapinando a eito e depois cravando as unhas no corpo dorido da Pátria.

Enxotados e corridos dos campos de pão tornado safaro, continuam ainda a vigiar de perto ou a cobiçar de longe as indefesas searas que mal ondeiam ainda os seus verdes pendões... Aliciaram outros pássaros bisnais, plumados do arminho que ludibria e cega os bem intencionados ou mal avisados e cortaram as asas aos pintos que se espantavam no quinteiro...

Depois coube a vez aos pintassilgos de tomarem conta do poleiro mais alto da gaiola da herdade. Vêm com gorgeios de bucólicas e ruflar sonoro e alegre de penas novas.

Mas que ninguém se iluda! Os melros tornados corvos e volvidos abutres camaleonam às vezes a plumagem e ensaiam os trinados dos doces embaixadores da bem-aventurança... Um melro disfarçado de pintassilgo é pior que um gavião dando-se ares de pomba mansa...

QUERES SER JORNALISTA?

Ser jornalista é não ter sono, nem horas de comer, é sacrifício, sacerdócio pela verdade, glória do quotidiano esquecida. É ser pela justiça, operário da palavra e dono do pensamento. É esforço, cansaço, devoção.

Mas é uma maravilha!

Se queres ser jornalista, em tempo inteiro, e como profissão, escreve-nos. Temos, no «Defesa de Espinho», uma vaga para ti.

Mais do que um emprego, ser jornalista, é um prazer.

Sente-o, sendo um dos nossos.

Envia o teu curriculum ao n.º 27.

E vai sonhando...

GANHE MIL ESCUDOS

Como? É muito simples. Basta enviar-nos uma crónica, uma reportagem, uma entrevista, um artigo, sobre Espinho, e a «D. Maria» pode ser sua.

De facto, dentro de uma linha mais directa e actuante na defesa dos interesses do nosso concelho, com verdade, e na independência, o nosso jornal passa a premiar, todas as semanas, com mil escudos, o melhor trabalho que, sobre Espinho, nos for enviado.

Assim, o autor da peça jornalística que, em cada sete dias, mais contribua para o engrandecimento, desenvolvimento e progresso do nosso concelho, que melhor traduza o sentir da sua população quanto aos reais efectivos e inúmeros problemas que a afectam, pelo seu conteúdo de crítica, de denúncia, de análise, ou força documental, ajude a tornar maior o nome de Espinho, receberá uma nota de mil escudos.

O «Defesa de Espinho», para além de publicar todas as semanas, com o devido destaque, o trabalho premiado, reserva-se ao direito de fazer inserir nas suas páginas qualquer outro dos originais enviados pelos seus leitores.

Se sabe de algum caso em que, inconscientemente ou deliberadamente, se esteja a prejudicar e a denegrir o nome de Espinho;

Se tem conhecimento de algum facto que tenha como consequência o desprestígio de Espinho;

Se possui elementos que ajudem a tornar Espinho maior e melhor.

Envie-nos o seu trabalho.

Temos mil escudos à sua espera!

EDITORIAL

DEPOIS DO GONÇALVISMO O «PINTASSILGUISMO»

POR FERNANDO BARRADAS

«Na devida altura saberei responder-lhes» — foram as palavras do Presidente Ramalho Eanes sobre as inúmeras e violentas críticas que alguns partidos políticos lhe têm dirigido.

Assim, ficamos a saber que, na devida altura, Eanes responderá aos partidos políticos e que, segundo as suas palavras, saberá como o fazer.

Simplesmente ficamos sem saber qual será, para Ramalho Eanes, essa tal «devida altura», ou se efectivamente saberá, e poderá, responder às crescentes críticas de quem tem sido alvo.

Aguardemos.

Porém, o que já não podemos aguardar é que o Presidente da República responda, se souber, ao povo português, e lhe explique, detalhadamente, os muitos pontos nebulosos que têm caracterizado algumas das suas actuações em áreas da sua competência, e não só.

Principalmente, é necessário que Eanes diga aos portugueses porque não cumpre, como tão insistentemente afirma, as promessas que fez ao seu eleitorado.

É necessário que Eanes explique aos portugueses que nele votaram, confiaram e o elegeram, porque não respeita as suas vontades, antes as contraria e hostiliza.

Ao indigitar para primeiro-ministro uma meloan-tunista como é, indiscutivelmente, a sr.ª Pintasilgo, Eanes não está mais do que a trair o seu eleitorado, a maioria do povo português.

E Eanes, que conheci durante dois anos de trabalho comum e directo, nunca demonstrou ser traidor ao seu povo ou à sua Pátria.

Que se passa então?

Que acordos, trocas, compromissos, haverá, que justifiquem este governo «pintassilguista»?

É isso que Eanes tem que dizer aos portugueses.

Ramalho Eanes não pode perder a confiança dos que ainda acreditam nele, na sua honestidade, e na sua integridade, ou correrá o risco de ficar irremediavelmente isolado, e só.

Eanes já viu, com o recente caso da Lei da Amnistia Militar, que não pode contar com os marxistas e que deles não terá qualquer apoio, excepto, interessadamente, e em questões isoladas ou pontuais.

Os portugueses que votaram em Eanes e que, apesar de tudo — e como cresce este tudo — ainda acreditam nele, merecem, têm o direito a uma resposta, a uma explicação.

Mas ao povo português Ramalho Eanes não pode dizer «na devida altura saberei responder-lhes».

Aos portugueses, Eanes tem que responder já!

DEFESA DE ESPINHO SEMANARIO



PORTE
PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal

de Espinho

ESPINHO

AP 15.0